



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE LEITURA LITERÁRIA EM TELA**

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino- PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN - Campus Avançado Prof.<sup>a</sup> Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM*

*E-mail: [andreza\\_emicarla@hotmail.com](mailto:andreza_emicarla@hotmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho objetiva apresentar os resultados da pesquisa intitulada: “Tecnologias Aplicadas ao Ensino” esse projeto foi realizado na Escola Estadual Francisco Nunes - Pau dos Ferros/RN, a referida pesquisa foi efetivada a partir da solicitação da Professora Doutora Maria Lúcia Pessoa Sampaio e do Professor Doutor Luís Miguel Dias Caetano em ocasião da disciplina: “Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino” do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, no *Campus Avançado Prof.<sup>a</sup> Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM*.

Essa pesquisa tem uma abordagem de métodos mistos se caracterizando como projeto de métodos mistos fixos, pois se particulariza no “[...] uso de métodos quantitativos e qualitativos [...] predeterminado e planejado no início do processo da pesquisa”. (CRESWELL e CLARK, 2013 p.61). Os tipos de pesquisa utilizados foram bibliográfica, e de campo, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação participante.

Compreendendo que as novas tecnologias “[...] deverão ser utilizadas para valorizar a auto-aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informações básicas e de novas informações, o debate, a discussão, o dialogo [...] [e] [...] a construção da reflexão pessoal [...] (MORON, 2001 p.154) percebemos a relevância de se propor uma discussão acerca do uso desses equipamentos e de suas possibilidades de potencializar o ensino e contribuir para a superação de dificuldades educacionais.



Nesse sentido optamos por voltar o nosso olhar para o ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente a formação do leitor, com intuito de dar continuidade a estudos realizados anteriores nessa instituição de ensino, desse modo, construímos a seguinte questão de pesquisa: Como se dá à integração das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa?

Para atender a essa questão de pesquisa construímos objetivos, a saber: objetivo geral: (i) Investigar a integração das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. Delineamos também os objetivos específicos: (i) Identificar os recursos tecnológicos disponíveis para o suporte de atividades pedagógicas; (ii) Entender como ocorre a mediação pedagógica das novas tecnologias ao ensino de língua materna; e (iii) Intervir na nossa prática educativa propondo uma ação transformativa que aplique as tecnologias no ensino de Língua Portuguesa.

Partimos dos estudos bibliográficos que respaldaram a investigação, no que concerne as novas tecnologias e sua integração com a educação nos baseamos em Kenski (2003) Caetano (2012) e Moran (2001), a respeito do ensino da leitura e formação do leitor buscamos respaldo teórico em Koch e Elias (2009), Antunes, (2003) e Villardi (1999).

A partir da apropriação do aporte teórico buscamos problematizar os processos educacionais da instituição de ensino escolhida como *locus* da pesquisa, desse modo, realizamos a observação participante, como intuito de diagnosticar dificuldades no que concerne ao uso das novas tecnologias aplicadas ao ensino. Nessa ocasião podemos fazer um levantamento dos equipamentos tecnológicos disponíveis na instituição de ensino (dados quantitativos) e analisar a utilização desses equipamentos no ensino de Língua Portuguesa (dados qualitativos).

Após essa coleta de dados, realização uma ação transformativa com vistas a utilizar as novas tecnologias como suporte pedagógico para ampliação do repertório de leitura e fomento de novos leitores.

## **O PENSAR E FAZER EDUCAÇÃO ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como imaginar nossas vidas sem tecnologia? Esta estar presente em nosso cotidiano de forma tão sutil que às vezes não percebemos sua presença, por isso para iniciarmos as discussões desse trabalho propomos outra indagação: afinal o que é tecnologia?

Para Kenski (2003) “Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, á construção e á utilização de um equipamento, á construção e a atividade nós chamamos de “tecnologia” (KENSKI, 2003 p. 18)”.

Embasados nessa assertiva, compreendemos que tecnologia é esse conjunto de técnicas mobilizadas para a construção de equipamentos que busquem facilitar a vida em nosso cotidiano.

Portanto, se faz necessário aqui ressaltar a importância das tecnologias para nossa vida em sociedade, quem se imagina sem um aparelho celular, TV, aparelho de som, ou sem um microcomputador? De fato somos “refém” desses equipamentos, que nós permitem a comunicação com o outro.

Na antiguidade a tecnologia também se fazia presente, mesmo que hoje não conseguimos conceber, por exemplo, que as armas criadas pelos homens pré-históricos para caçar eram uma tecnologia, cada período histórico detém de suas tecnologias, que são criadas a partir da necessidade do homem em sociedade.

Estas necessidades estão para além de equipamentos, pois as tecnologias se renovam em uma incrível velocidade, criando e recriando o que chamamos de tecnologias da inteligência. Sobre estas, Kenski (2003) afirma que:

Articulados as tecnologias da inteligência nós temos as “tecnologias de comunicação e informação” que por meio de seus suportes (mídias, como jornal, o rádio, a televisão...), realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de ação comunicativa, em todo o mundo. (KENSKI, 2003 p.21)

Nesse sentido, percebemos os inegáveis benefícios que essas tecnologias trazem para a sociedade atual, tendo em vista que a informação se torna cada vez mais acessível a todos, o mundo fica “pequeno”, pois tudo estar conectado pode-se ter acesso a notícias de tudo o



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mundo de forma simples e ágil, construindo um processo de democratização do conhecimento disponível na *web*.

Sobre as tecnologias da comunicação e informação são propostas muitas discussões, pois estas crescem e se renovam a cada dia em uma velocidade incrível, seus efeitos sobre nossos comportamentos, pensamentos, rotinas são muito relevantes.

Existe intrinsecamente na TV e internet, principalmente, a constituição de uma política de valores e contra-valores da sociedade que é mediada aos seus usuários de forma sutil, mas que está diretamente ligada à formação política e social desses sujeitos, gerando uma dependência, constituindo o que Kenski (2003) chama de “web dependente” e “tele dependentes”, “permanentes e acrílicos do universo midiático”. (idem p. 25)

Percebemos que o ser sujeito/educando/cidadão em sociedade estar em constante mutação, através dessas tecnologias, principalmente através das mídias que influenciam de forma direta nas atitudes dos usuários.

Assim se coloca o desafio para a escola: como mediar o uso de novas tecnologias, para potencializar o ensino agregando valores do mundo digital?

Sem duvida essa não é uma pergunta com uma resposta pronta e acabada, pelo contrario, o que pode fazer é elencar discussões sobre as concepções de ensino e aprendizagem e o uso das novas tecnologias “[...] como um instrumento ao servido da educação que pode melhorar os desempenhos, aumentar a motivação para aprender e alcançar melhores resultados [...]” (CAETANO, 2012 p. 34).

Inicialmente se deve repensar o ensinar e aprender, pois “Um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensa e fazer educação são exigidos na sociedade da informação.” (KENSKI, 2003 p.92) nesse sentido, apontamos que não é somente a escola a detentora do conhecimento, tendo em vista o amplo acesso disponível a qualquer sujeito em qualquer lugar do mundo de forma simples, ágil, e na maioria das vezes em um formato mais atrativo do que a escola oferece, compreendemos que essa reflexão é o cerne para se apontar novos caminhos para o fazer educação em plena sociedade digital de constantes mudanças.

Assim percebemos que a tecnologia impõe novos ritmos no ensinar e aprender na escola, e isso se deve ao impacto temporal da informação mediada pelas mídias no meio. Os



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

impactos das novas tecnologias na prática docente, independentemente do professor usá-las ou não em sua sala de aula, são muito contundentes transportam o professor do lugar de “dono do saber” para mediador do saber construído socialmente, mediado pelas múltiplas fontes de informação.

Sobre esses impactos na práxis docente Kenski (2003) expõe que:

É preciso que o professor, antes de tudo, posicione-se não mais como o detentor do monopólio do saber mais como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele. (KENSKI, 2003 p. 46)

Dentro desse contexto, é fundamental que o professor interaja com as diferentes fontes de conhecimentos disponíveis ao aluno, mediar esses saberes de forma crítica conduzindo o educando ao saber questionar/procurar diferentes respostas para as problemáticas elencadas no meio, saber escolher onde e como pesquisar “garimpar” os conteúdos relevantes, se apropriarem desses, se reconhecendo primordialmente como construtor do próprio conhecimento.

Caetano (2012) baseado em Ponte (2002) evidencia os benefícios da integração das tecnologias na educação como “[...] o facto que permitirem o acesso á informação, permitirem a produção de informação, serem um excelente meio de comunicação á distância, uma ferramenta para o trabalho colaborativo e promoverem formas de interacção social” (CAETANO, 2012 p. 36).

Assim, compreendemos que o uso das novas tecnologias na educação pode potencializar o ensino, articulando informações e ampliando as possibilidades da educação escolar, viabilizando uma experiência rica de troca de saberes, onde professores e alunos se tornam pesquisadores em busca do conhecimento, desse modo, esse processo se torna motivador e desperta a curiosidade no aluno contribuindo para a formação de um sujeito capaz se posicionar criticamente diante dessa rede de dados que nos rodeiam constantemente e interver de modo efetivo.



## **A FORMAÇÃO DO LEITOR EM CONTEXTO ESCOLAR**

Neste estudo partimos de uma concepção de linguagem que tem como foco a interação “autor-texto-leitor”, nesse sentido, a atividade de leitura “[...] é, pois uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos [...]” (KOCH e ELIAS, 2009, p. 11). Percebemos que nesse entendimento o leitor é parte integrante do texto, capaz de interagir com ele e (re) significá-lo. Sendo assim, podemos afirmar que o texto não está pronto, pois necessita do leitor para atribuí-lo sentido.

O desafio que se coloca a mediação pedagógica é a necessidade de se apropriar de uma concepção de linguagem numa “[...] tendência centrada na língua enquanto atuação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores [...]” (ANTUNES, 2003, p.40) E assim viabilizar uma atividade de leitura prazerosa ao educando, o possibilitando transpor com a obrigatoriedade, e contribuindo com a formação do leitor.

Nessa visão “[...] a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor” (KOCH e ELIAS, 2009, p.11), ao mesmo tempo “[...] a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico [...]” (KOCH e ELIAS, 2009, p.11).

No entanto, é comum observarmos práticas de leitura sem interesse, sem razão de ser que não conquista o aluno a apreciação dos textos, se tornando apenas uma obrigação escolar, se restringindo apenas a sala de aula. Outro fator preocupante são os exercícios de interpretação que limitam o leitor apenas a enxergar o que está posto “o dito no dito”, se tornando assim “uma atividade incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura [...]” (ANTUNES, 2003, p. 28).

Desse modo, discutimos a necessidade do professor (re) pensar a sua percepção de linguagem e conseqüentemente de leitura em seu contexto escolar, refletir quais concepções de estão pautando sua mediação pedagógica, e assim poder redirecionar, se necessário, esses encontros entre o aluno e o texto em sala de aula, viabilizando ao educando uma leitura



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

significativa, que se traduza em momentos singulares de interação com o “autor-texto-leitor”, atribuindo-lhe sentido, e portando compreendendo o mesmo para além da decifração dos códigos.

O que apontamos como relevante para o redimensionamento dessas práticas é o alargamento de opções de leitura, o aluno deve dispor de vários gêneros textuais, para tanto, cabe ao “[...] professor [...] procurar oferecer ao aluno os mais variados tipos de texto, a fim de que se familiarize com os diferentes tipos de discurso”. (VILLARDI, 1999, p. 06), porém ressaltamos ainda que “[...] o texto literário deve ocupar um lugar prioritário em relação ao trabalho desenvolvido na escola.” (VILLARDI, 1999, p. 06) Isso se deve as peculiaridades do texto literário, que possibilita ao leitor viver experiências jamais vivenciadas na realidade, alargando sua concepção de mundo, o preparando para episódios reais, além de contribuir significativamente para sua formação crítica, aguçado primordialmente a sua criatividade.

Compreendemos que mediar à leitura nunca foi e acreditamos que nunca será uma tarefa fácil. Em sua essência, essa prática está associada formação do leitor porque é através da mediação que podemos incentivar o gosto pela leitura.

Somente nessa perspectiva, do gosto pelo ato de ler, que se conceberá a formação do leitor, para tal empreitada, primordialmente se deve partir de uma concepção mais ampla de leitura, compreendendo a mesma como mecanismo pelo qual construímos nossa própria visão de mundo.

### **AS CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DE LEITURA E FOMENTO DE NOVOS LEITORES**

Nessa secção apresentamos os resultados de uma experiência exitosa de leitura literária em tela que contribuiu no processo de formação de novos leitores em contexto escolar. Essa atividade se viabilizou através de um plano transformativo se deu a partir da pesquisa: “Tecnologias Aplicadas ao Ensino” UERN/ CAMEAM/ PPGE, sendo realizada no 5º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Francisco Nunes localizada em Pau dos



Ferros/RN, a escolha dessa instituição e da sala de aula se justifica a partir da nossa atuação como docente nesta desde ano de 2013, assim optamos por refletir e intervir na nossa própria *práxis* educativa.

Na primeira parte da pesquisa realizamos uma observação participante na instituição de ensino e podemos constatar os poucos recursos tecnológicos encontrados para a realização da integração da tecnologia com a educação. A escola não dispõe de um laboratório de informática, contendo apenas um computador para os serviços de secretaria e apoio pedagógico, não conta com uma sala de vídeo ou multimídia, mas tem duas televisões e aparelhos dvd's na mesma quantidade, e três aparelhos de som. A internet também é limitada, há um sinal *Wi-Fi*, mas tem uma cobertura muito reduzida que não atente a todas as salas da escola apenas aquelas próximas a secretaria escolar.

A esse respeito entendemos que “O uso de Internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, de novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI”. (SILVA *apud* ALMEIDA e MORIM, 2005 p.63) Dessa forma, a escola não disponibilizando o acesso a *web* estar excluindo os educandos dessa nova forma de se comunicar socialmente e continua aleia as novas exigências que a sociedade da informação impõe a educação escolar.

As atividades com o uso de reprodução de filmes, vídeos e slides são realizadas na própria da sala de aula, a escola conta com um aparelho de multimídia que não se encontra na própria instituição sendo guardado em outro local, o que dificulta o acesso, pois algumas vezes constatamos docentes desejando fazer uso desse recurso pedagógico e sendo negado por questão como: “não tenho as chaves”; “o acesso é difícil”.

Diante desses poucos recursos e das dificuldades de acesso impostas pelo apoio pedagógico e direção escolar percebemos que a integração das novas tecnologias a educação na instituição pesquisada ainda não acontece de forma contundente, apenas alguns professores, que se percebendo enquanto “Agente das inovações por excelência [...] [aproximam] o aprendiz nas novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem” (KENSKI *apud* CASTRO, CARVALHO, 2001 p.97) e assim





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sendo, buscam integra em suas atividades o uso dessas tecnologias, mas não há um projeto pedagógico na escola norteando essa prática, apenas ações isoladas e não sistematizadas.

Diante desse cenário, percebemos como desafiador mediar as novas tecnologias em educação, pois precisamos romper com essas dificuldades e ofertar ao aluno um dialogo com essa rede de informações que estar presente em seu dia a dia e assim potencializar o ensino. Tendo em vista que:

A lógica educacional que prevalece na sociedade da informação- de compartilhamento, integração, colaboração e participação integrada entre pessoas e instituições- é muito distante da forma estruturada, burocraticamente hierarquizada e centralizada existente nas atuais instituições educacionais. (KENSKI, 2003 p.95)

Nesse sentido, percebemos o quanto é urgente à necessidade de a escola repensar o ensinar e aprender nessa sociedade da informação, pois como nos aponta Kenski (2003) esse ensino tradicional, voltado para a figura do professor como dono do conhecimento e a escola como espaço único de aprendizagem não e aplica mais ao mundo moderno e multifacetado que se transforma constantemente, pelo contrario é fundamental uma abertura das instituições para a compreensão das novas formas de aprender e construir conhecimento.

Após a observação participante realizada na instituição escolar, partimos para a segunda etapa da nossa investigação, a saber, a execução do plano transformativo que tinha como objetivo geral: (i) Utilizar as novas tecnologias como suporte pedagógico para ampliação do repertorio de leitura e fomento de novos leitores, e como objetivos específicos: (i) Contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura; (ii) Ampliar o repertório de leitura dos alunos; (iii) Apresentar o computador como suporte tecnológico para a realização da leitura literária em tela; e (iv) Incentivar a leitura literária na internet.

Para atender esses objetivos buscamos como suporte o *site* o Portal do Professor- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Entendendo que “[...] as tecnologias, porém, sempre se apresentam com a característica de instrumentos, e, como tais, exigem eficiência e adequação aos objetivos aos quais se destinam.” (MORAN, 2001 p.153) realizamos uma pesquisa acerca



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

da leitura literária em sala de aula e encontramos um plano de aula que tinha como texto base o livro “Marcelo, marmelo, martelo” de Ruth Rocha fizemos a opção por esse plano por considerarmos a obra literária dessa autora de excelente qualidade e acreditarmos que a temática abordada iria aproximar os leitores do texto.

Realizamos a ação transformativa seguindo uma sequência didática (LAJOLO, 1986) onde partimos da **motivação** para a leitura, apresentando a capa do livro instigando nos alunos hipóteses sobre a história, sempre buscando despertar o desejo de conhecer a obra, em um segundo momento realizamos a **introdução**, apresentamos rapidamente do que se tratava a obra e um pouco sobre a bibliografia da autora, partimos então para **leitura** que foi realizada em tela utilizando o multimídia, foi uma experiência nova para os alunos para a maioria era a primeira vez que liam um texto literário através da tela de um computador ficaram encantados, um momento muito mágico que nos surpreendeu também como professoras. Logo após fizemos a **interpretação** da história que foi realizada através de um relato coletivo, para encerrar viabilizamos a **avaliação** da história, onde os alunos livremente se posicionaram diante do texto, colocando o que gostaram ou não, o que mudariam no enredo que o foi de mais marcante.

Viabilizamos ainda uma proposta de produção textual onde os alunos eram convidados a escrever também sua história acerca de um menino ou menina que gostava de inventar nomes para as coisas como o personagem principal da história Ruht Rocha.

Podemos apontar como resultados, o encanto dos alunos pela leitura, que ficou claro no momento da avaliação quando expuseram o deleite em ouvir e ao mesmo tempo ler em tela a história e se identificar também como o personagem principal e suas aventuras e desejos mudar o nome dos objetos e pessoas, incluindo o próprio nome, sempre buscando atribuir um novo sentido as coisas.

Outro ponto importante foi à percepção do computador e multimídia como suportes para a leitura literária, até então os alunos os viam apenas como suporte para assistir filmes ou vídeos, essa atividade proporcionou um novo olhar a esses instrumentos, e despertou o desejo de ler outros textos em tela. Indicamos também *sites* para a realização de leituras *online*, nos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dias que se sucederão a ação os alunos nos contavam quais obras tinham tido acesso e suas impressões sobre essas.

Visto isso, percebemos que a atividade desenvolvida possibilitou aos alunos um momento de puro prazer, os educandos se deliciaram com o texto e viajaram através da imaginação, foram instantes de uma rica interação literária. Entendemos que esse tipo de leitura que “[...] demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos.” (COSSON, 2007 p.29) Propicia um “[...] intenso processo de interação [...] [e somente através desse] que se pode verdadeiramente falar em leitura literária.” (COSSON, 2007 p.29) Nesse sentido, compreendemos que com essa ação contribuímos no processo de formação de leitor desses sujeitos, pois partimos do “[...] prazer como elemento fundamental na relação do leitor com o texto” (AMARILHA, 1997, p 45).

Essa experiência nos convida a refletir o uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente para o processo de formação do leitor, observamos que os nossos objetivos foram alcançados e podemos, mesmo diante dos poucos recursos disponíveis e da dificuldade imposta para seu uso, intervir na nossa própria *práxis* educativa e vislumbra novas possibilidades de uso desses equipamentos, pois acreditamos a partir de então que a integração das tecnologias a educação pode contribuir preponderantemente para a formação do leitor em contexto escolar, por apresentar a leitura de uma maneira lúdica que chama atenção dos alunos e os motiva a buscar cada vez mais outros textos só para sentir o prazer de viajar pela leitura.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo nosso objetivo foi investigar a integração das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, para tanto optamos por investigar nossa própria prática docente, refletir e intervir através de uma ação transformativa a fim de redimensionar o uso das tecnologias na nossa *práxis*.



Os estudos teóricos nos proporcionaram a uma reflexão acerca das novas exigências que a sociedade da informação impõe a escola, e ao mesmo tempo, os novos ritmos do ensinar e aprender nesse mundo digital, pensar especificamente sobre o ensino da leitura através dessas tecnologias nos possibilitou um novo olhar a respeito das possibilidades de fomento ao leitor utilizando esses equipamentos.

Na observação participante constatamos os problemas da escola que perpassam pela infraestrutura, poucos equipamentos e até as dificuldades criadas pelo apoio pedagógico e direção para o uso desses. Não há um projeto que direcione os professores o uso das novas tecnologias no ensino, percebemos algumas ações educativas, mas ainda de forma isolada e não sistematiza. Contudo podemos inferir que a instituição de ensino pesquisada ainda não refletiu sobre a relevância da integração da tecnologia no ensino e suas infinitas possibilidades de contribuição no processo de ensino e aprendizagem.

Na ação transformativa podemos perceber o quanto a tecnologia pode contribuir ao ensino de Língua Portuguesa, a atividade realizada nos surpreendeu positivamente enquanto pesquisadoras e professoras, pois percebemos o entusiasmo dos alunos pela leitura realizada em tela, a interação com a obra literária foi fecunda, contribuindo para a ampliação do repertório de leitura dos educandos, e ao mesmo tempo, colaborando no processo de formação de leitor.

Esse trabalho foi muito significativo, pois tivemos a oportunidade de refletir e intervir na nossa própria práxis educativa, e isso sem dúvida foi muito gratificante, pois aprendemos um pouco mais sobre o nosso trabalho docente, ressaltamos ainda que essa experiência que cooperou também na nossa formação enquanto pesquisadoras em educação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica Petrópolis: Vozes, 1997.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANTUNES, M. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

CAETANO, Luís Miguel Dias. **O software educativo na aprendizagem da matemática. um estudo de caso no 1º ciclo do ensino básico.** 2012. Tese (Doutorado em Educação na especialidade de Tecnologia Educativa) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo.

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Ana Maria Pessoa. (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira, Thompson Learning, 2001.

CRESWEEL, J. W.; CLARK, V. L.P. **Pesquisa de métodos mistos.** São Paulo: Penso, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2003. Série Prática Pedagógica.

KOCH. I. V.; ELIAS. M. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LAJOLO, Marisa P. **“O texto não é pretexto”.** In: Regina Zilberman (org.). *Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

**Marcelo Marmelo Martelo e outras histórias.** Ruth Rocha. RJ: Editora Salamandra, 1976. Disponível em > <http://www.slideshare.net/nadiagalst/marcelo-marmelo-martelo-ruth-rocha> < acessado em 23/04/2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

VILLARD, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para toda a vida.** Rio de Janeiro, Qualitymark, 1999.